

A (RE) PRODUÇÃO COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM BOA VISTA-RR: UM ESTUDO NO BAIRRO AEROPORTO E ENTORNO NO PERÍODO DE 2000 A 2015.

V. P. da Cunha, A. R. Filho

RESUMO

No processo de (re) produção do espaço urbano há lugares, no âmbito da cidade, que são mais valorizados que outros em função, por exemplo, de suas características, seja quanto a infraestrutura urbana, seja quanto a qualidade dos equipamentos urbanos, bem como dos agentes sociais que atuam nesse processo. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo sobre a (re) produção do espaço urbano em Boa Vista-RR, tendo por foco a valorização do espaço. Quanto o recorte territorial, a pesquisa envolveu o bairro Aeroporto e entorno no período de 2000 a 2015. Nos procedimentos metodológicos utilizou-se revisão bibliográfica e pesquisa de campo. Assim, foi possível compreender que na totalidade do espaço urbano, os fragmentos que os compõe, evidenciam os interesses dos agentes sociais que ali atuam, mediante as diferenças socioeconômicas materializadas no espaço.

Palavras Chave: (Re) produção do espaço, valorização urbana, Agentes sociais, Aeroporto e entorno.

1- INTRODUÇÃO

O rápido crescimento das cidades a partir da segunda metade do século XX, é reflexo do processo de urbanização considerado como um fenômeno marcante da sociedade contemporânea onde o ritmo e a evolução na ocupação dos espaços urbanos, são determinados pelo grau de desenvolvimento do sistema capitalista e o nível de inserção de cada cidade nesse sistema, modo esse que tem resultado na heterogeneidade do espaço urbano, no que diz respeito ao uso e ocupação do solo, especialmente quando esse processo visa beneficiar a lógica da produção capitalista. Isso mostra, conforme apontam Mota e Mendes (2006), que “a cidade capitalista é caracterizada historicamente pelos processos de apropriação e produção do solo urbano através das estratégias e ações desenvolvidas pelas diversas forças do capital”.

Nesse sentido, problemas como os de planejamento urbano, por exemplo, no que concerne ao zoneamento da cidade, bem como a escolha de áreas prioritárias para investimentos, sejam públicos ou privados, frequentemente tem sido feita de modo a contribuir para uma produção desigual do espaço urbano. Isso porque, nesse contexto, vão estar envolvidos diversos interesses dos agentes sociais que atuam na produção da cidade, principalmente “aqueles que detêm alguma fração do capital, seja ele financeiro, industrial, comercial, fundiário ou imobiliário”, como afirma Corrêa (1989, p. 5), e que se encontram atrelados a esse processo.

Assim, faz-se mister compreender como se dá a dinâmica de evolução no processo de (re) produção do espaço urbano em uma cidade, bem como entender como os agentes promotores desse espaço atuam nesse processo, uma vez que as transformações na paisagem evidenciam interesses diversos dos grupos que as produzem, assim como, essa prática, tende a concorrer para que se tenha no mesmo espaço urbano áreas muito e/ou supervalorizadas e outras menos valorizadas em função, por exemplo, da qualidade dos equipamentos urbanos, da diversidade de serviços prestados à população, da qualidade da infraestrutura urbana, entre outras.

Posto isto, o objetivo principal da pesquisa é focalizar a valorização do espaço urbano em Boa Vista-RR, no âmbito da (re) produção do espaço, a partir de um recorte territorial no bairro Aeroporto e entorno. Nesse contexto, atentando para as alterações do espaço urbano naquele setor da cidade decorrente desse processo nos últimos quinze anos, bem como, identificando os agentes sociais envolvidos nesse processo.

Assim sendo, os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, feita através de livros, periódicos, revistas científicas, dissertações e teses, entre outras fontes complementares, além de sítios da web; a pesquisa de campo por meio de observações *in loco* e registros fotográficos. Além disso, foram utilizadas também imagens do google earth.

Dessa forma, com base no objetivo proposto, bem como os procedimentos metodológicos, o trabalho foi estruturado em três seções, a saber: a primeira seção cujo título é “Agentes promotores do espaço urbano”, faz-se, brevemente, uma abordagem atentando para o papel destes agentes e suas estratégias de ação no espaço urbano.

Na segunda seção, intitulada “a dinâmica (re) produção do espaço em Boa Vista e a atuação dos agentes promotores do espaço urbano”, aborda-se considerações acerca da dinâmica urbana em Boa Vista – RR, com ênfase na área pesquisada. Na terceira seção, denominada “As alterações no espaço urbano no bairro Aeroporto e entorno que contribuem na valorização do espaço”, apresenta as características do espaço urbano acerca da produção da infraestrutura, da implantação de novos equipamentos urbanos, além dos já existentes, bem como os impactos dessas alterações na valorização daquele lugar.

2- AGENTES PROMOTORES DO ESPAÇO URBANO

Nessa análise, buscou-se entender as relações que se estabelecem entre os diversos grupos dos agentes que atuam no processo de (re) reprodução do espaço urbano, utilizando para isso a compreensão de Corrêa (1989). Assim, na concepção desse autor, o espaço urbano no âmbito do capitalismo, resulta da ação espaço-temporal dos agentes sociais aí envolvidos. É, portanto, um produto da sociedade urbana e sua complexa ação, que deriva da dinâmica de acumulação capitalista.

Sendo assim, o autor supramencionado, identifica que os agentes sociais envolvidos no processo de (re) reprodução do espaço urbano são: “a) os proprietários dos meios de produção; b) os proprietários fundiários; c) os promotores imobiliários; d) o Estado e, e) os grupos sociais excluídos” (CORRÊA, 1989, p. 12), e que agem, segundo o autor, ante um marco jurídico que é regulatório de suas ações. Entretanto, ele aponta que sempre prevalece os interesses de um agente dominante. Ainda a esse respeito, Corrêa (1989), assevera quanto aos três primeiros, por exemplo, que se diferenciam no que se refere as

estratégias de ação, que, por conseguinte, redundam em conflitos entre eles. Todavia, tem em comum, a apropriação de uma renda da terra.

Nesse contexto, o processo de (re) produção do espaço urbano se dá de forma heterogênea, pois os agentes que aí atuam, criam estratégias de (re) produzi-lo de acordo com interesses diversos, no que concerne as formas de uso e ocupação do solo no âmbito da cidade, como por exemplo, os de interesses especulativos. Nessa lógica, a configuração espacial urbana daí resultante, expressa o poder de ação dos agentes envolvidos. Isso conforme Corrêa, é decorrente do fato de que a cidade é o espaço onde se encontra parcela crescente da população e maiores investimentos de capital, seja em atividades no espaço urbano ou na própria produção desta.

Dessa forma, as feições do espaço urbano na cidade vão sendo definidas evidenciando uma dinâmica de produção diferenciada, reflexo da ação dos diferentes agentes sociais que atuam aí, com diferentes interesses e estratégias acerca do processo de (re) produção do espaço, conferindo assim um caráter específico relativo a cada fragmento do espaço resultante desse processo.

Assim, há compreensão de que na (re) produção do espaço urbano, algumas áreas na cidade são privilegiadas quanto à aplicação de investimentos em detrimento de outras. Em virtude disso, o espaço urbano evidencia as desigualdades e contradições desse processo que, em muitos casos, resultam na valorização de determinadas áreas da cidade quando comparadas com outras. O tecido urbano desse modo revela que o espaço não possui a mesma tessitura, pois o solo vai sendo ocupado com diferentes estruturas onde se configuram ou reconfiguram paisagens urbanas diversas, resultantes da ação dos agentes promotores do espaço urbano.

No que tange ao espaço de análise em foco, ou seja, a cidade de Boa Vista, salienta-se, que assim como as demais cidades, é produto das relações de conflitos de classes, uma vez que em seu processo de crescimento ante a dinâmica de (re) produção do espaço, esta cidade tem adquirido características específicas no que diz respeito a constituição do espaço urbano. Fato esse, revelado nas desigualdades socioespaciais.

Dessa forma, visando melhor compreender a dinâmica de (re) produção do espaço urbano na cidade em questão, apresentamos na próxima seção breves considerações a esse respeito.

3- A DINÂMICA A (RE) PRODUÇÃO DO ESPAÇO EM BOA VISTA E A ATUAÇÃO DOS AGENTES PROMOTORES DO ESPAÇO URBANO

Boa Vista, pela sua importância ante as demais cidades no âmbito do estado de Roraima, é vista como uma cidade média no contexto espacial de urbanização da Amazônia segundo Silva (2007). No contexto do território brasileiro, a referida cidade encontra-se localizada na parte mais setentrional do país, e, se constitui como sendo a principal cidade do Estado de Roraima. Além disso, caracteriza-se ainda por ser sua capital. Situa-se acima da linha do Equador, no hemisfério norte. Um traço peculiar de Boa Vista no âmbito da Amazônia brasileira.

De acordo com Guerra (1957, p. 137), a cidade teve sua origem a partir da antiga fazenda Boa Vista, situada em uma área plana e de baixa altitude na margem direita do rio Branco, de onde, segundo autor, partiam “várias estradas abertas a pneumático que” seguiam “direções variadas em busca das sedes das fazendas”, cujo local deu origem ao núcleo embrionário urbano da atual cidade de Boa Vista. Tal núcleo (Figura – 1), era caracterizado por um pequeno aglomerado com poucas ruas, destacando o arruamento que ocorria paralelo ao rio Branco, que se caracteriza também pela baixa densidade no que se refere as edificações, pois de acordo com Rice (citado por BARROS, 1995), à época, eram poucos os edifícios públicos, bem como as casas comerciais.



Fonte: (PAVANI & MOURA, 2006, p. 26).

Legenda: ::::: Rio Branco / ◆ Porto / ↓ Prédio da Intendência.

Adaptado por: Valmir P. Cunha. 2016.

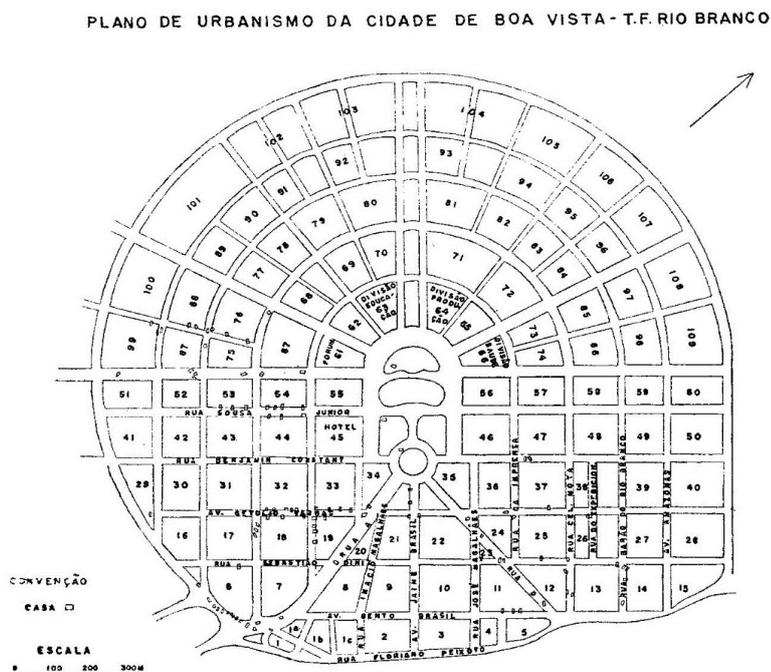
Destacou-se aqui o porto, pelo fato de Boa Vista na época, está intimamente ligada à navegação pelo rio Branco. Aliás, essa era a única via de ligação desta cidade com o restante da região naquele período, cuja dependência se fez desde sua origem. Salienta-se, por outro lado, que Boa Vista estava ainda sob a jurisdição do estado do Amazonas, e a expansão urbana se deu timidamente (VERAS, 2009), o que somente viria a mudar a partir da implantação do Território Federal do Rio Branco em 1943, ocasião em que esta cidade é elevada à categoria de capital do Território e também emancipada do estado do Amazonas.

Daquele momento em diante, no que tange à evolução urbana, todo esforço e disposição dos futuros governos do então recém-criado Território, passou a ser o de implementar medidas visando o desenvolvimento da cidade. Contribuindo com essa discussão, Silva (2007, p. 204), esclarece que, a partir daquele “pequeno núcleo pré-existente, planejou-se uma cidade que pudesse exercer o papel do poder central na fronteira [...]”. Afirma ainda esse autor, que “o núcleo embrionário tornou-se o centro do poder brasileiro naqueles confins amazônicos”.

Assim, no que diz respeito a estruturação urbana, a implantação do primeiro plano urbanístico da cidade (Figura – 2), elaborado por Darcy Aleixo Derenusson, em 1944, (SILVA, 2007; VERAS, 2009), foi um fator determinante, uma vez que passou a definir os

principais eixos que nortearam o crescimento da cidade no que se refere a expansão urbana, bem como mudaria de forma definitiva a feição urbana desta cidade, principalmente no que concerne à produção urbana desigual do ponto de vista da valorização do espaço, quando se definiu o centro, no plano urbanístico, organizado espacialmente com as esferas do poder do Estado representadas pelo Executivo, Legislativo e Judiciário, ali situadas, além das cercanias dali reservadas à outras edificações importantes.

Figura – 2. Plano Urbanístico



Fonte: Guerra (1957, p. 139).

Salienta-se nesse âmbito, a atuação do Estado enquanto agente promotor do espaço urbano, como principal responsável na dinâmica do crescimento urbano desde então, bem como nos anos subseqüentes, pois até a metade da década de 1980, a expansão urbana de Boa Vista, é caracterizada por uma ocupação programada pelo Governo (VALE, 2007; 2014). Dentre essas ações, estão aquelas baseadas na abertura de rodovias federais (BRs-174; 401 e 210); os programas de assentamentos; as doações de lotes, sejam na área rural, sejam na área urbana.

Além disso, destaca-se tais ações, através da implantação de vários conjuntos habitacionais na cidade, sobretudo na periferia, nesse caso, a zona Oeste, cuja intenção visava atender uma demanda habitacional criada pelo aumento do fluxo migratório que constantemente aportava nesta cidade.

Afinal, as práticas do Estado enquanto agente que (re) produz o espaço urbano criam, de certa forma, um espaço ordenado na cidade, visto que enquanto agente regulador do espaço urbano, organiza e ordena o espaço à medida que define a regulamentação para o uso e ocupação, bem como as formas e conteúdo no espaço intraurbano da cidade. No entanto, a atuação do Estado nesse processo, à medida que se constitui, evidencia um espaço urbano

desigual do ponto de vista da sua constituição no que tange à disposição das formas urbanas no espaço.

Desse modo, e, considerando a cidade sob a ótica capitalista, fragmentos do espaço urbano são mais, ou menos, providos de um sistema de engenharia (rede de esgoto, pavimentação, transportes, equipamentos urbanos), por exemplo, que viabilizam o bem-estar da população. Por outro lado, quanto mais eficiente estes sistemas, mais incide sobre este espaço maior valorização.

Para Veras (2011, p. 104), no caso de Boa Vista, tal fato decorre mediante uma “prática socioespacial, modificada a partir de um jogo de interesses políticos, econômicos e sociais definidos [...]”. Esse autor acrescenta ainda, que os atores envolvidos nessa dinâmica, usam de técnicas modernas, que incorporam em suas formas de organização e uso do solo urbano, criando assim espaços nobres em determinadas zonas da cidade. Conseqüentemente, tais práticas, têm como resultado a produção de espaços diferenciados, que por sua vez, redundam numa valorização também diferenciada.

Sendo assim, no que diz respeito ao bairro Aeroporto e entorno, cuja área representa o espaço estudado, tem se destacado nos últimos anos pela dinâmica urbana ali em curso, como uma área que vem sendo valorizada no âmbito do espaço urbano de Boa Vista, em razão das características apresentadas no que se refere, por exemplo, a estrutura urbana.

3.1- A área de estudo: características

A área de estudo se insere nas zonas urbanas Norte e Oeste da cidade. Uma área onde há alguns anos, a expansão urbana se encontra em evidência, seguindo principalmente o curso da rodovia BR-174, conforme observa-se no mapa (figura – 3), abaixo.

Figura – 3. Mapa da área de estudo



Fonte: Elaborado por Silas Nascimento, 2015. Organizado por Valmir P. Cunha.

A rodovia supracitada, integra um dos principais eixos de circulação daquela parte cidade ao norte, bem como se constitui no principal eixo neste setor da área de estudo, integrando, além dos bairros envolvidos, outras áreas adjacentes dali. É inclusive a porta de saída ao

norte em direção à fronteira do Brasil com a Venezuela. Vale ressaltar nessa pesquisa que o recorte territorial dá ênfase ao bairro Aeroporto por se destacar quanto a localização.

No conjunto dos bairros arrolados nesta pesquisa, o bairro Aeroporto se destaca por ser uma área onde expressiva parte do espaço urbano ali é ocupada por equipamentos urbanos institucionais, sendo esta uma peculiaridade deste setor da cidade com predomínio neste bairro. Tal característica, influenciou diretamente na forma urbana do mesmo no que se refere à disposição espacial dos elementos e/ou equipamentos urbanos ali inseridos, situação esta que limitou o processo de crescimento deste, bem como limitou o adensamento habitacional.

Além do fato de estar numa localização privilegiada em relação à parte central da cidade, conta ainda com uma infraestrutura urbana, cuja importância no que tange aos equipamentos urbanos, é digno de sublinhar: o Aeroporto Internacional de Boa Vista, Universidade Federal, o Pátio Roraima Shopping, a Base Aérea de Boa Vista, entre outros, que se destacam no contexto da cidade por suas funções como equipamentos urbanos de uso coletivo.

A (re) produção do espaço urbano ali, nos últimos anos, tem refletido as consequências do processo da dinâmica de crescimento da cidade como um todo. Salienta-se, por exemplo, que, além do crescimento da referida área, as novas formas urbanas como: shopping center, hotel, o incremento na mudança do padrão construtivo residencial, e a evolução do preço do solo urbano nos últimos anos, tem se constituído como atributos para valorização daquele setor, na cidade. Aliás, “no Brasil, basta que bairros ou ruas tenham água e esgotos canalizados, rede de energia elétrica e pavimentação para ser ‘melhores’ e atrair os mais ricos” (GUIMARÃES, 1983, citado por SANTOS, 1988, p. 135).

Nesse processo, a (re) produção do espaço urbano evidencia uma paisagem do ponto de vista de sua composição, diferenciada, formada pelos mais diversos tipos de espaços no âmbito da cidade. A partir da sua leitura é possível identificar: aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e ideológicos, por exemplo, que inseridos nesse contexto, revelam cada fração do espaço materializado na paisagem, assim como revelam, também, os tipos de agentes sociais ali atuantes, cujo resultado mostra um padrão marcado pela heterogeneidade. Fato este que se constatou, a partir das alterações observadas na área da pesquisa.

4 - AS ALTERAÇÕES NO ESPAÇO URBANO NO BAIRRO AEROPORTO E ENTORNO QUE CONTRIBUEM NA VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO

Uma das constatações a esse respeito, ocorreu com a implantação do Pátio Roraima Shopping naquela área, uma vez que importantes mudanças, principalmente na infraestrutura urbana foram verificadas. Na ocasião, com destaque para estrutura viária, pois a reestruturação urbana ali próximo ao referido empreendimento, envolveu, além da duplicação e ampliação dos acessos laterais no trecho urbano da rodovia BR-174, também a duplicação de outra avenida importante daquele setor da cidade (Av. João Alencar), que faz parte daquele eixo que se constitui no principal corredor de circulação da área pesquisada.

Para efeito de constatação das referidas alterações, o mesmo espaço é visto em dois diferentes períodos de tempo (2012 e 2015), cujas observações nas figuras (4 e 5), denotam

que esse espaço no trecho urbano da BR -174, foi amplamente reestruturado num processo, que modificou a paisagem urbana local, bem como contribuiu na dinâmica urbana ali, pois foram vários novos elementos urbanos inseridos ali, dando uma nova dinâmica aquela paisagem não só do ponto de vista da urbanização, mas também no sentido de maximizar a fluidez do trânsito, bem como a mobilidade urbana de modo geral.

Salienta-se que o trecho supracitado interliga os bairros alvos dessa pesquisa, ou seja, em ambas as figuras, primeiro plano, pode-se observar os bairros: Aeroporto, situado à esquerda e o bairro Cauamé, à direita; ao fundo, os bairros Caranã, a direita e Jardim Floresta, à esquerda.

Figura – 4. Trecho urbano da rodovia BR-174 - 2012



Fonte: Google Earth, 2012. Legenda: ↘ local atual do complexo Pátio Roraima Shopping. Adaptado pelo autor.

Figura – 5. Vista panorâmica de trecho urbano da rodovia BR -174 - 2015

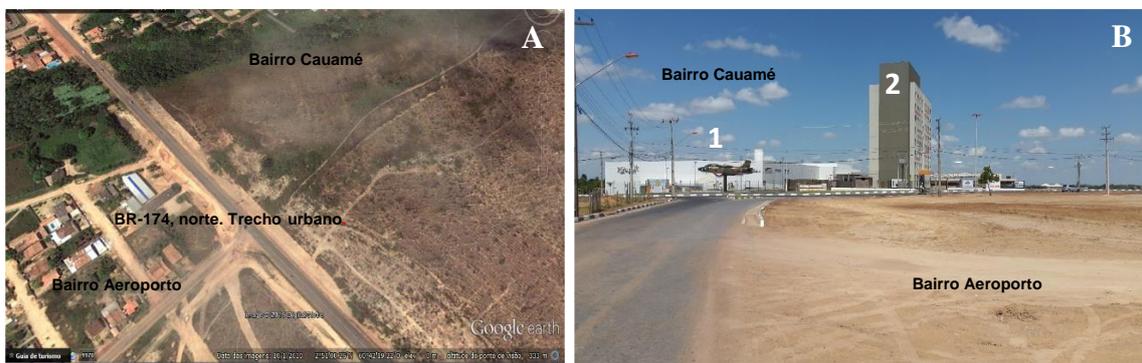


Fonte: acervo, Valmir Cunha, 2015. Foto tirada da cobertura do ZII Hotel.

Ressalta-se, no âmbito das mudanças ali materializadas, especialmente a implantação do complexo do Pátio Roraima Shopping, que além do próprio shopping, conta ainda com a

recente implantação de um hotel (2016), um hipermercado e ainda, de um residencial de classe média que se encontra em fase de implantação. Tudo isso repercutiu positivamente na organização espacial daquela área, principalmente agregando valor ao espaço urbano local e ao entorno próximo. No que diz respeito a estas alterações efetivadas mais recentemente na área de estudo, pode-se dizer que impactaram sobremaneira a estrutura física espacial local naquele espaço urbano, como pode ser observado (Figura – 6), o período que antecedeu a implantação do Pátio Roraima Shopping e área do complexo e o período posterior a esse advento. Na primeira imagem, captada do Google Earth, 2010, o espaço ainda sem nenhuma edificação desse complexo; na imagem de 2015, após tal advento, já é possível observar novas formas urbanas destacando neste complexo: o shopping (PÁTIO RORAIMA SHOPPING) (1) e um Hotel (ZII HOTEL) (2).

Figura–6. Visão do local antes da implantação do complexo do shopping (A), em 2010; e logo após a consolidação deste empreendimento (B), em 2015.



Fonte: Google Earth, 2010, adaptado do autor. Imagem 2015, fonte: Valmir Cunha.

Destaca-se nesse contexto, a intervenção do Estado enquanto agente que cria os mecanismos legais que regulamenta a (re) produção do espaço urbano, bem como, enquanto agente que atua como promotor do espaço, outrossim em parceria com o capital privado no sentido de dar suporte a determinados empreendimentos que, por vezes, esse suporte está relacionado a produção da infraestrutura urbana, como no caso em tela - o Pátio Roraima Shopping -, em que a intervenção do Estado foi fundamental na implantação da estrutura daquele espaço no que concerne as vias de circulação.

Vale dizer ainda que dessa forma, as intervenções do Estado enquanto agente de articulação com os demais agentes envolvidos nesse processo, só reforça a (re) produção de espaços desiguais no âmbito da cidade, uma vez que as articulações estabelecidas são, na maioria das vezes, influenciadas pelos diversos interesses postos aí, e defendidos por estes demais agentes na medida em que nos conflitos aí “travados”, prevalece o poder, tanto econômico quanto político.

Todavia, no âmbito da área estudada, as intervenções urbanas, sejam através do agente privado, sejam pelo agente público, pode-se dizer que se constituíram no ponto alto das transformações ali verificadas no que se refere a (re) produção do espaço nos últimos anos, pois, do ponto de vista de atribuir valor aquele espaço, foi fundamental. Sendo assim, comungamos com Kowarick (1993, p. 25-26), ao dizer que, “quando investimentos públicos e privados valorizam determinadas áreas [...], causam enorme especulação nas áreas afetadas”.

A situação apresentada, no caso em análise, pode ter como reflexo além da própria dinâmica de crescimento do lugar em específico, também o crescimento da cidade de Boa Vista, principalmente em direção as suas periferias - diga-se de passagem -, como estratégia dos agentes imobiliários e do próprio Estado que atuam nesse processo, onde a retenção de terras nas regiões centrais da cidade e/ou no seu entorno, se constitui no que se denomina de reserva de valor, e ficam, por parte dos seus proprietários, à espera de uma valorização futura, especialmente através de políticas de estruturação e/ou reestruturação urbana, a partir de iniciativas, principalmente do poder público.

Noutro exemplo, no âmbito da (re) produção do espaço, verificou-se na paisagem urbana local, mudanças representadas pelas edificações de residências e residenciais que se destacaram, por exemplo, pela qualidade da arquitetura e na qualidade dos imóveis, quando comparadas, muitas vezes, àquelas do início da ocupação dos bairros inseridos nessa pesquisa, uma vez que no processo de formação da referida área, no que tange ao padrão residencial, tal formação se fez mediante a política de doações de lotes e/ou do material para construção das casas, onde em muitos casos a própria população era quem construía. Nesse caso, a maioria das edificações eram de madeira, cuja aquisição do material, fazia parte também de doação por parte dos programas sociais de governo.

Com relação as alterações ali verificadas no que se refere a mudança no padrão construtivo, constatou-se que embora isso venha ocorrendo de forma lenta, pode ser uma tendência a se consolidar, haja vista que a densidade de ocupação desta área ainda é tímida, especialmente no setor norte no curso da BR-174, trecho urbano, que se destaca pela quantidade de vazios urbanos que apresenta, que por sua vez, tem sido alvo da especulação, ultimamente, por parte de agentes imobiliários.

No que tange às novas construções, tais características são entendidas como atributos que tem impacto local na avaliação feita em termos de valorização urbana, uma vez que tendem a atrair outros investimentos, como foi ressaltado no caso do complexo do shopping, bem como no caso da implantação de um residencial horizontal destinado a classe de melhor poder aquisitivo.

Desse modo, no que se refere a esta parte da cidade, na área estudada, a apropriação do espaço urbano paulatinamente foi se intensificando, cuja densidade ocupacional hoje é evidente. Por outro lado, leva-se em conta, claro, outros fatores como: o crescimento natural da cidade, as obras públicas urbanas de melhoramento, além do processo de urbanização de forma mais efetiva das áreas adjacentes sobretudo, dos bairros mais centrais, e próximos dali, entre outros fatores.

Nesse sentido, a área em análise constitui-se atualmente, em um dos lugares no contexto espacial de Boa Vista que concentram equipamentos urbanos, especialmente públicos, importantes, e que por isso são vistos - para os padrões do lugar -, como indicadores para valorização urbana. Isso porque, percebeu-se que tais características, tem servido para desencadear nos últimos anos, uma elevação da valorização, tanto do solo urbano quanto dos imóveis de modo geral nesta área da cidade.

Dessa forma, salienta-se que o processo de (re) produção do espaço urbano na cidade ocorre de forma fragmentada como já ressaltou Corrêa (1989). Desse modo, em sua paisagem, a cidade evidencia fragmentos diferenciados quanto a valorização. Um exemplo nesse sentido, pode-se ver em Botelho (2007), quando ele diz que dois imóveis iguais por

estar em pontos distintos de uma cidade, quase sempre apresentam preços diferentes, ou ainda porque os agentes imobiliários estabelecem preços diferenciados por metro quadrado nas áreas da cidade, criando um verdadeiro mapa dos ‘valores urbanos’.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo principal da pesquisa que foi realizar um estudo sobre a (re) produção do espaço como forma de valorização do espaço, constatou-se em princípio, acerca do uso e ocupação do solo urbano em Boa Vista-RR que, da forma como ocorreu, visou privilegiar certas áreas da cidade, a partir dos interesses das classes de maior poder aquisitivo e/ou poder político. Ficou evidente, por exemplo, que, dentre os agentes sociais promotores do espaço urbano, o Estado teve forte intervenção no processo de (re) produção urbano daquele espaço.

Compreendeu-se ainda, que no âmbito da cidade sob a ótica do capitalismo, o solo urbano é entendido como uma mercadoria, uma vez que a ele é imposto um preço que varia de acordo os interesses do mercado, isto é, oferta e demanda. Constatou-se durante as observações de campo, mudanças significativas acerca do desenvolvimento urbano no bairro Aeroporto e entorno, principalmente nas vias de circulação do principal eixo daquela área.

Ainda mediante os resultados da pesquisa, constatou-se que, não somente a importância dos equipamentos urbanos, bem como a infraestrutura urbana ali presentes, tem influenciado na valorização do lugar, mas sobretudo, estes fatores somados à localização daquela área em relação ao núcleo principal da cidade. Nesse sentido, Villaça (2001, p. 70), no que diz respeito à terra urbana, diz que seu valor é determinado pela “acessibilidade e as localizações”, pois para o autor, o valor do espaço urbano é determinado em função da localização.

Dessa forma, os resultados levam-nos a compreender que na totalidade do espaço urbano, os fragmentos que os compõe, evidenciam os interesses dos agentes sociais que ali atuam, a partir das diferenças socioeconômicas materializadas no espaço.

REFRÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEIR, Archanjo da Mota & CESAR, Miranda Mendes. **Considerações sobre as estratégias e ações dos promotores imobiliários na produção do espaço urbano.** Sociedade & Natureza. Uberlândia – MG, 2006. p.123-130.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Roraima Paisagens e Tempo na Amazônia Setentrional: estudo de ocupação pioneira na América do Sul.** ed. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1995.

BOTELHO, Adriano. **O Urbano em Fragmentos. A Produção do Espaço e da Moradia Pelas Práticas do Setor Imobiliário.** São Paulo, AnnaBlume/Fapesp. 2007.

CORRÊA. Roberto Lobato. **O espaço urbano.** São Paulo: Editora Ática, 1989. (Série Princípios).

GUERRA, Antônio Teixeira. **Estudo Geográfico do Território do Rio Branco**. IBGE. Rio de Janeiro, 1957.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. EDUFF- Editora da Universidade Federal Fluminense – Projeto Editores Associados. Niterói, 1988.

SILVA, Paulo Rogério de Freitas, **Dinâmica territorial urbana em Roraima – Brasil –** Tese de doutorado, São Paulo, 2007. 329p.

VALE, Ana. Lia. Farias. **Migração e Territorialização: as Dimensões Territoriais dos Nordestinos em Boa Vista / RR**. Unesp. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. (Tese de Doutorado, 268p.).

_____. **Nordeste em Roraima: migração e territorialização dos nordestinos em Boa Vista**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2014.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano em Boa Vista - Roraima**. São Paulo, 2009. 235p. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo.

_____. A Criação do Estado de Roraima e sua importância na dinâmica da cidade de Boa Vista. In: COSTA, Everaldo Batista da; OLIVEIRA, Rafael da Silva (Orgs.). **As cidades entre o real e o imaginário: estudos no Brasil**. 1. ed. Expressão Popular. São Paulo, 2011. p.89-109.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel. FAPESP, Lincoln Institute. 2001.